

## LOCALIZAÇÃO DE APLICAÇÃO DE Zn NO SOLO E SUA RECUPERAÇÃO PELO FEIJOEIRO

Thaís Lopes Leal Cambraia, Renildes Lúcio Ferreira Fontes, Leonardus Vergütz, Victor Hugo Alvarez V., Pedro Silva Corrêa Netto, Raphael Felipe Nascimento Dias, José Eustáquio de Souza Carneiro.

Estudante de Mestrado, Departamento de Solos, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Ed. Silvio S. Brandão S/N, Campus da UFV, 36.570-900 – Viçosa – MG, thaislopesleal6@gmail.com.

Aumentar a eficiência de utilização dos insumos é fundamental para obter boas produtividades e diminuir os custos. Desta forma, manejar adequadamente e otimizar a adubação é importante, em particular para aqueles nutrientes cuja recuperação pelas plantas é baixa, como os micronutrientes. Dentre os micronutrientes, o Zn, além de apresentar baixa recuperação pelas plantas, especialmente em solos intemperizados como a maioria dos solos brasileiros, é também um elemento encontrado em baixos teores naturais nos solos. Isso se deve, principalmente, a adsorção com grande energia (específica) desse nutriente à oxidróxidos de Fe e Al, o que resulta em forte dreno desse nutriente pelo solo. Dessa maneira, o objetivo desse trabalho foi estudar formas de aplicação de Zn no solo para o feijoeiro, a fim de favorecer a utilização desse nutriente pela planta. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa. O solo utilizado foi um Latossolo Vermelho-Amarelo, o qual recebeu calagem e adubação de plantio recomendadas para o feijoeiro. Os tratamentos foram arranjados em um esquema fatorial 2 x 4, utilizando o delineamento em blocos casualizados com quatro repetições. Os fatores estudados foram: duas cultivares de feijão (BRSMG Madrepérola e Carioca) e quatro formas de localização de Zn no solo, utilizando como fonte o  $ZnSO_4 \cdot 7H_2O$ . As formas de localização foram: em todo o volume do solo ( $3 \text{ dm}^3$ ); nos primeiros  $1,5 \text{ dm}^3$  de solo (metade superior do solo); na cova de plantio, ocupando a região central do vaso (cilindro de  $1,7 \text{ dm}^3$ ); e na superfície do solo, distribuindo o sal uniformemente. A dose de Zn aplicada foi semelhante para todos os tratamentos, sendo de 3 kg/ha. O experimento foi conduzido durante 40 dias. As avaliações realizadas foram: massa da matéria seca das plantas, teor de Zn na parte aérea e conteúdo de Zn na planta. Os dados foram analisados por meio de análise de variância e contrastes ortogonais. Ao longo do período avaliado, as quatro formas de localização de aplicação de Zn no solo não diferenciaram. Essa informação se opõe ao observado para o P, visto que, para esse nutriente, as adubações localizadas aumentam a taxa de recuperação pela planta, favorecendo esta e não o solo. No desdobramento da soma de quadrados em contrastes, pode-se observar que as cultivares estudadas apresentaram diferença quanto à produção de matéria seca, sendo a cultivar Carioca 0,23 g mais produtiva que a BRSMG Madrepérola. No contraste dos tratamentos menos localizados (solo todo e metade do solo) *versus* os mais localizados (cova e superfície), pode-se observar que os mais localizados levaram a maiores teores e conteúdos de Zn na planta. Com esses resultados, podemos concluir que, nesse período inicial de desenvolvimento do feijoeiro, a localização do nutriente no solo interfere na sua absorção. Todavia, novos ensaios serão conduzidos visando avaliar um tempo maior de desenvolvimento da cultura, assim como diferentes doses de Zn.

Palavras-chave: fertilidade do solo, nutrição de plantas, adubação, micronutriente.

Apoio financeiro: CAPES e CNPq